

MODA INCLUSIVA: INTERFACES DO ATENDIMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E O VESTUÁRIO

Inclusive Fashion: Interfaces of care for oncological patients and clothing

Oliveira, Helen Christina Castro Carlos da Cunha de, Mestre; Universidade Fortaleza.

helenchristinafisio@gmail.com¹

Costa, Viviana Menezes, Mestre. Universidade de Fortaleza. vimag@unifor.br²

Jorge, Luciana França; Mestre; Universidade de Fortaleza, lucianajorge@unifor.br³

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender o porquê da dor e irritabilidade do paciente oncológico ao usar roupas de fibras sintéticas. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir da escuta dos pacientes durante os atendimentos domiciliares, no período de 2019 a 2022, na Unimed Lar Fortaleza. Os resultados confirmam que os tecidos adequados são os de fibras naturais, com boa respirabilidade e hipoalergênicos.

Palavras chave: Paciente Oncológico; Dor neuropática. Ergonomia; Moda Inclusiva.

Abstract: The objective of this study is to understand the reason for pain and irritability in cancer patients when wearing synthetic fiber clothing. This is a descriptive study, an experience report type carried out by listening to patients during home care, from 2019 to 2022, at Unimed Lar Fortaleza. The results confirm that the suitable fabrics are those made from natural fibers, with good breathability and hypoallergenic.

Keywords: Cancer Patient; Home care. Textile fibers; Inclusive Fashion.

Introdução

Câncer é um termo genérico para um grande grupo de doenças, podendo afetar qualquer parte do corpo, através do rápido surgimento e desenvolvimento de células anormais que podem invadir partes adjacentes do corpo e se difundir para outros órgãos, processo definido

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), pós graduação em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Fisioterapeuta da Unimed Lar Fortaleza.

² Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza, Especialista em Consultoria Empresarial. Professora da Universidade de Fortaleza dos cursos de Administração e Marketing e Coordenadora de Pesquisa Clínica.

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza e professora dos Cursos de Moda e Design da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU).

como metástase (Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, 2020). O câncer é o problema de saúde pública primordial no mundo. O triênio de 2023 a 2025, indica uma estimativa para o Brasil de um aumento de 704 mil novos casos de câncer diagnosticados (Instituto Nacional de Câncer, 2022). O câncer é uma das principais causas de morte nas Américas. Em 2008, 1,2 milhão de mortes foi causada pelo câncer e, até 2030, está previsto um aumento para 2,1 milhões nas Américas. No mundo, em 2018, foram notificados 9,6 milhões de mortes (OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2023), o processo de envelhecimento traz mudanças nas células que aumentam a probabilidade de câncer. Esse fator, juntamente com o fato de idosos terem sido expostos durante maior tempo aos fatores de risco, justifica o porquê desta doença crônica ser mais frequente nesses indivíduos. Os fatores de risco são hábitos alimentares ruins, sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, medicamentos, exposição solar, dentre outros.

Segundo Coppetti (2019), o programa de *home care*, ou seja, o cuidado no domicílio, objetiva atender às necessidades de saúde da população com alterações funcionais e dependência para realização de atividades da vida diária. O cuidado domiciliar promove a humanização da atenção à saúde e potencializa a participação do paciente e de sua família no processo saúde-doença-cuidado. Através dos sinais e sintomas expostos e as queixas relacionadas aos tecidos, costuras e aviamentos, despontaram questionamentos sobre a possibilidade de minimizar esse incômodo com a possível inserção de uma vestimenta adequada. A experiência permitiu reconhecer que a abordagem desses pacientes deve estar sempre pautada no atendimento integral e humanizado, com atenção a todas às suas queixas.

O artigo visa relatar a experiência da fisioterapia no acompanhamento e atendimento de pacientes oncológicos no âmbito domiciliar. O objetivo foi compreender o porquê da dor e irritabilidade do paciente oncológico ao usar roupas de fibras sintéticas e com costuras que provoquem irritação na pele. O interesse em estudar a interação da roupa com os pacientes oncológicos em tratamento domiciliar, surgiu a partir da escuta das queixas de idosos com diagnóstico de câncer com idades entre 60 e 75 anos. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir da escuta dos pacientes durante os atendimentos domiciliares, no período de 2019 a 2022, na Unimed Lar Fortaleza. A Assistência Domiciliar (AD) é uma forma de atendimento diferencial, indicada aos pacientes com comprometimento

da funcionalidade, ou seja, pacientes com dificuldade de locomoção. A AD promove conforto e qualidade de vida, permitindo o convívio familiar, maior autonomia e menor risco de infecções. No entanto, a AD deve estar atenta à possibilidade de morte no domicílio. Por conseguinte, é imprescindível reconhecer e manipular apropriadamente os sinais e sintomas, promovendo qualidade da assistência. A abordagem deve ser individualizada e eficaz, permitindo que o paciente receba conforto e tenha sua autonomia respeitada, embora diante de limitações.

Paciente Oncológico

O câncer estimula indivíduos e famílias a buscarem práticas que minimizem o sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Essas práticas são descritas como modalidades de autocuidado: cuidado biomédico, popular e tradicional. Os pacientes buscam como forma de atender às suas necessidades. Radioterapia e quimioterapia são modalidades de atenção biomédica descritas pelos pacientes oncológicos como necessárias para a cura do câncer. A quimioterapia é apontada nas narrativas por sua finalidade e efeitos no corpo, pois segundo as narrativas, para uma “doença ruim”, o tratamento precisa ser “agressivo” para alcançar resultados. Os efeitos no corpo são traduzidos por um conjunto de sinais e sintomas: náuseas, vômitos, azia, diarreia, alergias, lesões cutâneas, dores e redução da imunidade do organismo (TUERLINCKX, 2021).

A quimioterapia, realizada em ciclos repetitivos, provoca efeitos indesejáveis, como a neuropatia periférica. Os principais sintomas são parestesias, dormência, dificuldade para segurar objetos e perda de reflexos tendinosos profundos. O paciente oncológico com neuropatia periférica vivencia com frequência sofrimento físico. A percepção das limitações provocadas por esta dor induzida pela quimioterapia é descrita como perna dormente, pele lisa, sensível e sensação de queimação.

O esgotamento de recursos pessoais provoca uma ameaça pessoal à integridade do indivíduo, resultando em um estado de sofrimento, permitindo que este sinta-se desvalorizado e com desconhecimento de seu papel social. Os pacientes relatam irritabilidade com aumento de estresse, resultando em labilidade emocional, que é causa de sofrimento psicológico (Mendonça, 2020). O tratamento de câncer, através da radioterapia e quimioterapia, traz efeitos

deletérios para esses pacientes, a exemplo temos a reação da pele. São comuns as queixas de prurido, irritação e queimação na pele.

A dor neuropática, interesse desse estudo, é uma das características de dor oncológica e possui impacto clínico considerável. A avaliação da dor neuropática é possível através do questionário Douleur Neuropathique 4 Questions (DN4). Esse questionário tem boa especificidade e sensibilidade na triagem da presença de dor neuropática na dor crônica não maligna. São avaliados sete descritores verbais de dor (queimação, frio doloroso, choques elétricos, formigamento, alfinetadas e agulhadas, dormência e coceira) e três itens objetivos que avaliam anormalidades sensoriais (picada de agulha, hipoestesia tátil e dor à luz tocar. Shkodra (2022), relata que a dor neuropática é normalmente associada a maior incapacidade. As lesões do tecido nervoso possuem diferentes desfechos e normalmente estão relacionadas à invasão óssea ou de tecidos moles.

Ergonomia e Moda Inclusiva

A inclusão por meio do vestuário é um dos temas necessários e recorrentes no âmbito da moda nos últimos anos. A moda inclusiva não deve ser pensada apenas pelo viés estético, mas também proporcionar uma experiência ergonômica. A Associação Brasileira de Ergonomia, ABERGO *apud* Iida (2005), define ergonomia como “o estudo das interações das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente. Objetivando intervenções e projetos que visem melhorar, de forma integrada e não-dissociada, a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humanas.” Portanto, para o produto de moda, a ergonomia deve proporcionar a satisfação, a segurança, o bem estar e agradabilidade ao usuário, que é a proposta de um vestuário ergonômico.

O vestuário deve ser adequado e atender às características e gostos dos usuários. Pacientes oncológicos com limitações temporárias ou permanentes tendem a interagir menos socialmente, reduzindo a capacidade de expressar sua personalidade. A inclusão social, por meio da moda inclusiva, possibilitaria mais qualidade de vida e mais oportunidades para esse público específico (Rosa, 2020).

O Ministério da Saúde (2023) recomenda que não deve ser usado tecidos sintéticos ou tecidos mistos com percentual alto de fibras sintéticas, recomendando roupas decompostas de

fibra de algodão. O Ministério da Saúde orienta também que sejam evitadas roupas apertadas, *soutiens*, camisas com colarinho, calça jeans, dentre outros. Visando reduzir a dor e/ou incômodo em relação aos tecidos e aos acabamentos das roupas em pacientes oncológicos acompanhados no âmbito domiciliar, experiências foram relatadas, de caráter preventivo e informativo, almejando um olhar atento ao sofrimento do paciente oncológico que necessita de tecidos mais adequados, um vestuário que proporcione alívio do sofrimento provocado pela dor neuropática e lesão da pele. Tais tecidos serão mais adequados se forem compostos por fibras naturais.

As fibras naturais, como o algodão, são recomendadas, de acordo com Pezzolo (2013), por suas propriedades de maciez, alta absorção de umidade e por ser hipoalergênicas. Já as fibras químicas são feitas em laboratório químico e se dividem em artificiais e sintéticas. As fibras sintéticas, por serem oriundas dos polímeros do petróleo, possuem um toque mais seco e não absorvem a umidade, dificultando até mesmo a transpiração. Evitar este tipo de incomodo para o paciente oncológico é dar ao mesmo um tratamento mais humanizado. Para Udale (2009, p.50), as fibras sintéticas “são pouco respiráveis, podem não ser tão confortáveis quanto as fibras naturais”. As demais inadequações, como modelagens apertadas e ajustadas pela elasticidade do tecido, são definidas no processo de confecção das roupas e também precisam ser evitadas, pois irritam a pele do paciente e acabam dificultando a usabilidade das roupas.

A usabilidade é um fator importante e reflete a boa experiência do usuário com o produto. É importante destacar que os critérios de usabilidade, segundo Martins (2005, p. 136), são a facilidade do manejo; a facilidade de manutenção; a facilidade de assimilação; a segurança; os critérios de usabilidade; o conforto.

Em se tratando do conforto, vale ressaltar que o conforto, de acordo com Soutinho (2006), se apresenta em quatro dimensões: conforto físico ou sensorial, que diz respeito às transferências de sensações tecido/pele; conforto termofisiológico, que está relacionado com as sensações térmicas; o conforto ergonômico, que se relaciona com a usabilidades, a diversidade de corpos, a adequação ao movimento e às matérias primas, a modelagem, caimento e a facilidade de vestir e despir e psicoestético. Diante disto, o estudo se faz relevante, pois os pacientes oncológicos apresentam uma maior sensibilidade tecido-pele.

Metodologia

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado durante atendimentos domiciliares fisioterapêuticos, realizados no período de 2019 – 2022 e focando nos pacientes com idades entre 60 e 75 anos, com diagnóstico de câncer de pâncreas, intestino, pulmão e mama. Pacientes que estivessem em tratamento de quimioterapia e/ou radioterapia.

Foram observados aspectos de bem-estar e praticidade ao se vestir. Após cada atendimento, foram realizadas anotações sobre as percepções dos pacientes, principalmente no que se refere às suas dores. O atendimento domiciliar gera um ambiente de confiança e descontração, que proporciona a avaliação da funcionalidade do paciente com a sua vestimenta. O incômodo das roupas foi o fator gerador dessa pesquisa. Alguns pacientes questionaram a possibilidade de serem atendidos com a ausência de vestimentas, o que não é possível.

Resultados e Discussão

Em média, foram realizados cinco atendimentos por semana, com sessões de fisioterapia respiratória e motora. A estratégia foi não subestimar as queixas, quaisquer que sejam. Não limitar as queixas apenas à questão funcional de interesse na fisioterapia, mas também ao fator de incômodo relacionado ao tipo de vestimenta utilizada, que pode traduzir numa descontinuidade da reabilitação, ocasionando maiores danos ao paciente. Durante o acompanhamento de pacientes oncológicos em atendimento fisioterapêutico de *Home Care*, as reclamações de sofrimento provocados pelo uso de roupas diante de quadros de lesão cutânea foram constantes. A dor foi traduzida como formigamento, queimação, ardência, provocando incômodo e limitação durante o uso de determinadas roupas.

Conhecer a manifestação desses sinais e sintomas contribui para um melhor gerenciamento, de modo a prevenir complicações e promover qualidade de vida. Daí a necessidade de profissionais de saúde treinados e capacitados, que valorizem a educação em saúde e saibam identificar precocemente esses sinais e sintomas, além de acompanhar a resposta às intervenções terapêuticas (Bittencourt, 2021).

Para Agra (2020), as pessoas com feridas tumorais malignas cutâneas têm sua capacidade funcional limitada com redução das AVD's - atividades da vida diária. Essas limitações funcionais decorrem do processo de sangramento e exsudato dessas feridas, bem como dos curativos extensos. Nesse sentido, as vestimentas concorrem para a redução dos movimentos, prejudicando o autocuidado e independências dessas pessoas. É importante refletir sobre uma moda inclusiva que esteja atenta às necessidades desse perfil de pacientes, objetivando um vestuário adequado que considere as normas de um curativo funcional e estético.

Um tratamento eficaz e condizente para cada tipo de câncer consiste em adotar a modalidade mais específica: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Para tanto, é imprescindível um diagnóstico preciso. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), dentre os principais objetivos estão a cura do câncer e a melhora da qualidade de vida desses pacientes

A classificação CID-11 é bastante abrangente em relação à dor relacionada ao câncer. O processo doloroso refere-se tanto à progressão do tumor ou metástases, quanto a dor provocada por cirurgia, quimioterapia, imunoterapias, agentes biológicos alvo ou mesmo consequências da radiação.

A descrição de ações implementadas no manejo da dor de pacientes oncológicos deve contemplar variadas condutas de humanização, incluindo aspectos diversos desde o controle físico ao estado psicológico. Portadores de câncer apresentam relatos de incômodos, dores, limitações relacionadas à realização de atividades da vida diária (AVD's). Uma assistência qualificada deve estar pautada em uma visão holística, atenta a todas às manifestações e sintomas exteriorizados por esses indivíduos. O processo de cuidar não se limita apenas em cuidados técnicos, mas tudo aquilo que minimiza o sofrimento. A criação de vestimentas apropriadas é uma ferramenta importante direcionada ao conforto e promoção da autonomia do paciente oncológico.

A vestimenta, a depender do tipo de costura, corte e tecido, pode trazer incômodos diante da dor neuropática de pacientes oncológicos. Diante desse contexto, torna-se relevante a busca de estratégias que possibilitem a viabilidade de vestimentas propícias a atender esse público de pacientes oncológicos e que venham ao encontro de suas reais necessidades.

Os tecidos mais adequados para o uso são aqueles compostos de fibras, cujas propriedades são a capacidade hipoalergênica, a boa absorção de umidade, o toque macio, boa respirabilidade, elasticidade moderada, apenas para proporcionar o conforto dos movimentos. Em se tratando das peças confeccionadas, o ideal é que as modelagens e as costuras proporcionem conforto e bem estar. No caso das modelagens, aquelas que não apertem e nem dificultem os movimentos. No caso das costuras, deve ser observado a relação entre as linhas de costura, a gramatura do tecido e a quantidade de pontos por centímetros.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou levar em conta o incômodo e sofrimento de vestimentas, impactando na dor neuropática e lesão epitelial de pacientes oncológicos atendidos em um programa de internamento domiciliar. Diante desse cenário, interfaces de atuação profissional da saúde e da moda devem ser oferecidas a esse público, com diversidade de opções em que sejam atendidas suas demandas, limitações e interesses.

É importante destacar que os relatos mostram que, durante os atendimentos domiciliares, a roupa pode incomodar tanto, que o paciente não consegue realizar os movimentos e daí perde a autonomia. O ideal são roupas frouxas e com tecidos frios, já que a pele do paciente oncológico é mais sensível e se irrita com facilidade.

Os resultados aqui apresentados indicam que a inserção da moda é um importante subsídio para o desenvolvimento de vestimentas adequadas e eficazes, considerando a perspectiva do paciente oncológico e suas necessidades. Sugere-se que as discussões sejam ampliadas e aprofundadas sobre a minimização da dor desses pacientes ao usar determinadas roupas.

Referências

ABERGO. Associação Brasileira de Ergonomia. Disponível: <https://www.abergo.org.br/>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

AGRA G., Andrade F. (2020), **Inclusive fashion for people with malignant cutaneous tumor wounds**, Journal of Aging & Innovation, 9(3): p.78- 88.

BITTENCOURT NCC de M, Santos KA, Mesquita MG da R, Silva VG da, Telles AC, Silva MM da. **Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa.** Esc Anna Nery. 2021, 25(4):e20200520. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0520>. Acesso em: 24 abr.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. **Câncer.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>. Acesso em 22 de abril de 2023.

COPPETTI L de C; GIRARDION, Perlini; NMO, Andolhe R, SILVA LMC da, DAPPER SN, Noro E. **Caring ability, burden, stress and coping of family caregivers of people in cancer treatment.** Rev Bras Enfermagem, 2019 Nov;72(6):1541–61. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0605>. Acesso em: 26 abr. 2023.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). (2022). Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. Mendonça AB, Pereira ER, Magnago C, Silva RMCRA, Martins AO, Leão DCMR. (2020). **Sufrimento de pacientes com câncer em quimioterapia neurotóxica: uma abordagem fenomenológica.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0285>. Acesso em: 26 abr.2023.

MARTINS. Suzana Barreto. **O conforto no vestuário: uma interpretação da ergonomia: metodologia para avaliação de usabilidade e conforto no vestuário.** Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (2005). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102065>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

COMO CITAR: Mendonça AB, Pereira ER, Magnago C, Silva RMCRA, Martins AO, Leão DCMR. **Sufrimento de pacientes com câncer em quimioterapia neurotóxica: uma abordagem fenomenológica.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20190285. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0285>

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Cancer.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em 25 de abril de 2023.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos.** Ed. Tec. Minho: São Paulo: SENAC, 2008.

ROSA, Denise Justino Felipe da. (2020). **Moda inclusiva: o uso de turbantes na rotina de mulheres em tratamento contra o câncer.** Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1636>. Acesso em: 26 abr.2023.

SHKODRA M; BRUNELLI C; ZECCA E, *et al.* (2022). **Dor oncológica: Resultados de um estudo prospectivo sobre indicadores prognósticos de intensidade da dor, incluindo BRASIL.** Ministério da Saúde. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na

SOUTINHO, H.F.C., **Design funcional de vestuário interior**, Braga (Portugal); Escola de Engenharia, Universidade do Minho, 2006. Dissertação.

TUERLINCKX Noguez P; MANFRIN Muniz R, VESTENA, Zillmer JG. (2021). **Narrativas sobre o autocuidado de pessoas em fim de vida.** Av. enferm. [Internet]. 22 de outubro de 2021 [citado em 29 de abril de 2023];40(1):63-76. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/90912>). Acesso em: 27 abr.2023.

UDALE, JENNY. Tecidos e Moda: Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda. 2 ed. Fundamentos do Design de Moda. Vol. 2. Porto Alegre: Bookman, 2015.

